



A.R.B.L.S. CONFRATERNIDADE nº 379
Jurisdicionada ao Grande Oriente do Rio Grande do Sul

BOLETIM INFORMATIVO Nº 27

SETEMBRO/2021

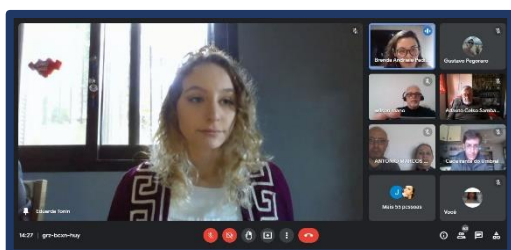


CONFRATERNIDADE NEWS



OS PRIMÓRDIOS DA MAÇONARIA BRASILEIRA

LEIA TAMBÉM NESSA EDIÇÃO:



ORDENS PARAMAÇÔNICAS:

**EMPOSSADA A NOVA ADMINISTRAÇÃO
DO BETHEL VESTA 02 DE CAXIAS DO SUL**



ACONTECEU NA CONFRATERNIDADE:

**SESSÕES HÍBRIDAS PRESENCIAL/VIRTUAL
RETORNO DOS ÁGAPES**

CONFRATERNIDADE

N E W S

Editorial:

Meus Irmãos,

Tivemos um mês marcante!

Agosto nos trouxe inúmeras alternativas, e porque não dizer novos cenários.

Nós conseguimos, até que enfim, estabelecer um cronograma de reuniões.

Isso nos preocupava a muito, pois a rotina de reuniões foi quebrada, e a retomada desta rotina nos parece o maior desafio. A nosso ver, o restabelecimento de um cronograma parece ser primordial.

Para isso, e com satisfação que temos neste mês de Setembro um cronograma mais completo, quer seja com a retomada de reuniões presenciais, ou pela volta do nossos ágapes, tão importantes para os Irmãos.

Em nossa primeira reunião com ágape, no dia 27 de agosto, pudemos perceber a colaboração e o respeito que todos tiveram para com as normas de distanciamento e de controle, de modo que aqui quero deixar registrado meu agradecimento. Aí percebeu-se a vontade e a necessidade de retomar nossa "rotina"!

E é isso que esperamos, que os nossos Irmãos nos ajudem neste difícil retorno.

O registro triste fica a cargo da perda do valoroso Irmão Reneu Hartemink, com quem tive o prazer de conviver e trabalhar. Certamente o oriente eterno recebe um grande e valoroso MAÇOM.

Porém também precisamos destacar, desde já, os preparativos que estão sendo feitos para o 25º Aniversário de nossa Loja. Certamente no decorrer das próximas reuniões, todos poderão se inteirar um pouco mais sobre o projeto "ARCA DO TEMPO", que, se o GADU nos permitir, marcará esta data, da melhor maneira que o momento permite.

Esperamos neste mês de setembro de 2021, receber novamente a grande maioria de nosso quadro em nossas reuniões presenciais, ainda observando regras de distanciamento e com toda segurança.

A todos, um fraterno abraço!



Ir. Lairton Silva de Souza
Venerável Mestre

DESTAQUES

DESSA EDIÇÃO:

EDITORIAL

(Ir. Lairton Silva de Souza) Pág. 02

PÁGINA DA CHANCELARIA

(Chanc: Ir. Fernando C. Cappellaro) Pág. 03

PÁGINA DA HOSPITALARIA

(Hosp: Ir. Marcelo Tasoniero) Pág. 04

OS PRIMÓRDIOS DA MAÇONARIA BRASILEIRA

(Matéria da Capa) Pág. 05

COLEGIADO DE VEN. MESTRES DA SERRA

(Presidente: Ir. Fábio Scuro) Pág. 10

25 ANOS DA CONFRATERNIDADE

(O Que Está Sendo Preparado) Pág. 11

PÁGINA DA BIBLIOTECA

(Bibliotecário: Ir. Márson Alquati) Pág. 12

ORDENS PARAMAÇÔNICAS Pág. 14

ACONTECEU NA CONFRATERNIDADE

(Momentos Marcantes de Junho)..... Pág. 15

FATOS MAÇÔNICOS DO PASSADO Pág. 19

BIBLIOTECA DIGITAL ENTRE COLUNAS

(Biblioteca de Pesquisas Maçônicas)..... Pág. 19

CULTURA E ENTRETENIMENTO

(Diversos) Pág. 20

Edição: **A.R.B.L.S. CONFRATERNIDADE nº 379**

Venerável Mestre: **Lairton Silva de Souza**

Arte Gráfica: **Ir. Márson Alquati**

Diagramação Textual: **Ir. Márson Alquati**

Capa: **Ir. Márson Alquati**

Pesquisa e Revisão: **Ir. Márson Alquati**

LINK para baixar edições anteriores:

<https://marsonalquati.wixsite.com/confraternidadenews>



PÁGINA DA CHANCELARIA



Ir. Fernando C. Cappellaro
Chanceler

ADMINISTRAÇÃO 2019-2021

VENERÁVEL MESTRE:
(54) 98115-8115
lairtoncd@icloud.com

1º VIGILANTE:
(54) 99683-3399
luis.alberti33@gmail.com

2º VIGILANTE:
(54) 99156-3548
deco.miranda@gmail.com

SECRETÁRIO:
(54) 99989-2406
gabrielperussato@gmail.com

ORADOR:
(54) 99984-4885
lucioturcatti@eccelengenharia.com.br

TESOUREIRO:
(54) 99124-8946
fabioarvalhoturra@outlook.com

CHANCELER:
(54) 99139-0752
fcappell@yahoo.com.br

MESTRE DE BANQUETES:
(54) 99986-0424
kckako@terra.com.br

HOSPITALEIRO:
(54) 99991-6839
engmarcelot@gmail.com

A.R.B.L.S.
CONFRATERNIDADE nº 379

Rua Ângelo Faé, nº 118 - B. Cruzeiro
Farroupilha/RS
CEP: 95176-298

ANIVERSARIANTES DO MÊS

08/09 – JÂNIO AUGUSTO DE MELO

11/09 – JOSUÉ FIORESE

13/09 – FELIPE TIAGO KRINDGES

15/09 – DOUGLAS FÁVERO PASUCH

19/09 – VITOR HUGO BUSETTI

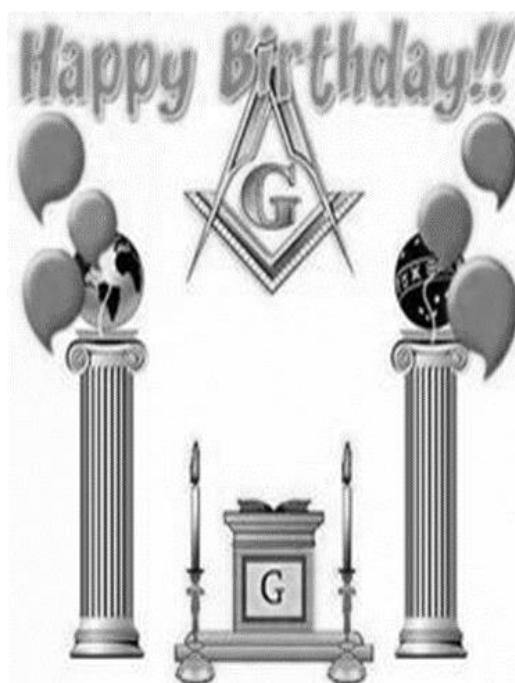
20/09 – FELIPE MAIOLLI

20/09 – VILSON ANTONIO NICOLODI

23/09 – LUIS CARLOS BROILO

24/09 – GIOVANI DE BORTOLI

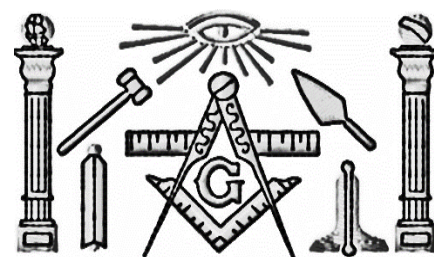
28/09 – CLAUDIOMAR PEGORARO



QUADRO DA LOJA

APRENDIZES	10
COMPANHEIROS	09
MESTRES	118
MESTRES INSTALADOS	09
TOTAL	146

Data da Informação: 20.06.2021



CRONOGRAMA DE REUNIÕES

SETEMBRO / 2021

DIA 03 – Sessão Ordinária de
Instrução (Grau 1)

DIA 10 – Sessão Ordinária de
Instrução (Grau 1)

DIA 17 – Feriado (Não haverá
sessão).

DIA 24 – Sessão Ordinária de
Instrução (Grau 1)



PÁGINA DA HOSPITALARIA



Ir. Marcelo Tasoniero
Hospitaleiro



ANUIDADE DA AMANOR 2021

Como forma de colaborar com seus associados, frente às incertezas decorrentes da pandemia, a Amanor isentou a todos da anuidade no ano de 2020.

Esses valores, porém, ajudam a fazer frente aos importantes trabalhos assistenciais desenvolvidos. No ano passado, contribuímos com a aquisição de vários insumos para os hospitais da nossa região, incluindo cadeiras de rodas, máscaras, oxímetros, entre outros.

Também não deixamos nossas crianças da Educaritá sem brinquedos no Dia das Crianças e no Natal, e mantivemos a contratação de uma assistente social durante o ano todo.

O Projeto “Marmita solidária”, contando com o envolvimento de muitos irmãos, levou mais de 10 mil refeições para a população em situação de vulnerabilidade.

Salientamos que todo associado tem direito a descontos, por meio do app, nas Farmácias São João, postos de combustíveis, além de 50 outros estabelecimentos, além do direito de acesso ao Banco de produtos Ortopédicos e ao Dispensário de Medicamentos.

Sabemos que as dificuldades ainda existem, mas apelamos para que, imbuídos de sentimentos fraternais de amor ao próximo, com a colaboração de um pouco de cada um, consigamos dar continuidade ao atendimento dos irmãos e dos mais vulneráveis.

Por isso, solicitamos o retorno ao pagamento da anuidade para o ano de 2021, no valor de R\$10,00 mensais, divididos em duas parcelas:

Até 28 de Fevereiro de 2021 – R\$ 60,00

Até 31 de Agosto de 2021 – R\$ 60,00.

O valor deve ser transferido para a conta da AMANOR:

Banco Banrisul (041)

Agência: 0183

C/C: 06.8562040-6

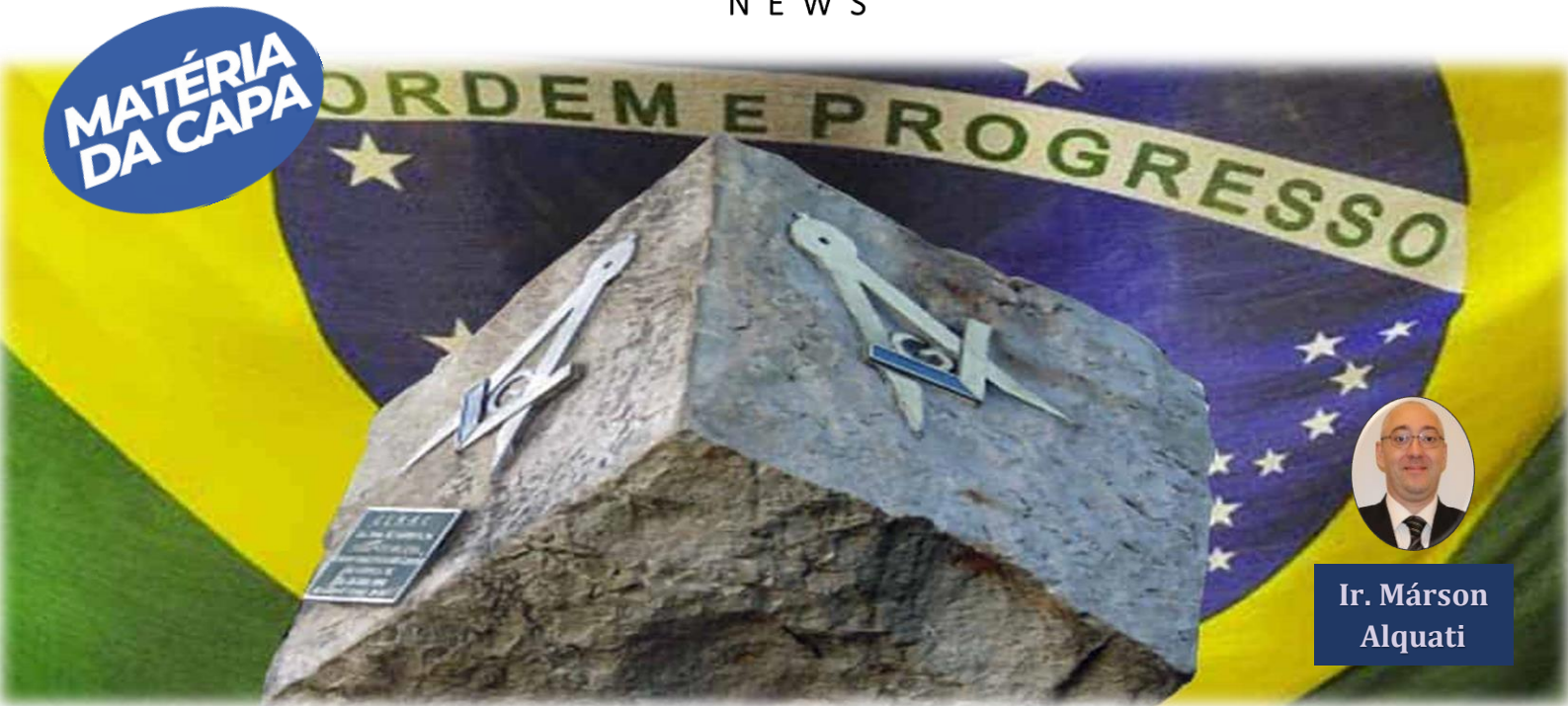
CNPJ: 09.474.539/0001-57

PIX: 09474539000157

Informar o depósito para: amanor@amanor.com.br

Reneu Hartemink /whats: **(54) 99978-5586**

MATÉRIA
DA CAPA



Ir. Márson
Alquati

OS PRIMÓRDIOS DA MAÇONARIA BRASILEIRA

De acordo com o historiador Marcelo Linhares:

“O Brasil, país novo, necessitando encontrar os seus verdadeiros caminhos, foi sempre na Maçonaria que os patriotas procuraram abrigo, visando encontrar soluções para a Pátria”.

Assim, podemos afirmar que a Maçonaria no Brasil, enquanto Instituição tem a sua história intrinsecamente relacionada com os grandes momentos que o país atravessou ao longo de todo o Período Colonial, do Império e da República.

A Maçonaria sempre esteve presente nos principais acontecimentos políticos brasileiros, com participação efetiva e crucial para o desenrolar dos mesmos, senão como Ordem propriamente dita, através de alguns dos seus mais ilustres membros.

A introdução da “Ordem” no Brasil resultou das transformações ocorridas em Portugal a partir das reformas pombalinas.

A sociabilidade maçônica foi trazida na bagagem dos jovens brasileiros que estudavam na Universidade de Coimbra. Muitos destes estudantes brasileiros prosseguiram seus estudos em universidades inglesas e francesas, nas quais aprofundavam seus vínculos com os círculos maçônicos europeus.

A Faculdade de Montpellier, muito procurada pelos estudantes brasileiros na época, constituía-se em um dos núcleos de “pedreiros-livres” mais conhecidos do sul da França.

Montpellier, situada a 752 km de Paris, era, na época, um foco irradiador das novas ideias que tomavam conta do mundo, em cujo local funcionava uma universidade das mais célebres de então, com faculdades de medicina, ciências e letras, além de cerca de dez Lojas Maçônicas instaladas e em plena atividade.

Segundo Manoel Arão, no fim do século XVIII, três núcleos maçônicos – ainda que não regularmente constituídos – teriam agido e acionado, naquele tempo, os germes de onde se irradiou e de que se condensou o primeiro período histórico da Maçonaria no Brasil. Esses três núcleos principais foram: o que agiu de acordo com a Conjuração Mineira; o que constituiu o célebre “Areópago de Itambé”; e o que, mais tarde, se fixou no Rio de Janeiro.

Nicola Aslan, por sua vez, afirma que desde 1752 havia no Rio a “Associação Literária dos Seletos”; 1759 a “Academia dos Renascidos”, na Bahia; 1772 a “Científica”, no Rio; 1786 a “Arcádia Ultramontana”, também no Rio; 1796 o “Areópago de Itambé”, em Pernambuco. Todas sociedades secretas e a última, dizem, organizada nos moldes de Loja Maçônica.

Agora, quanto à questão sobre qual teria sido a primeira Loja Maçônica a funcionar no Brasil, não existe um consenso entre os historiadores.

As opiniões divergem e muito, embora fiquem todas restritas a um período de pouco menos de 80 anos, situado entre 1724 e 1801.

CONFRATERNIDADE

N E W S

Kurt Prober ressalta que a primeira Loja Maçônica no Brasil, mesmo que irregular, foi a “Academia Brasileira dos Esquecidos”, fundada em 1724, onde teria sido Iniciado o Padre Gonçalo Soares de França e à qual pertenceram o Coronel Sebastião da Rocha Pitta, notável historiador e o Desembargador Caetano de Brito, mas cujas atas teriam sido queimadas durante a última sessão ocorrida em 04 de fevereiro de 1725.

Logo, a existência de Lojas Maçônicas no século XVIII, que antes era apenas uma possibilidade repleta de presunção, se transforma agora em quase certeza.

Álvaro Palmeira também acredita nisso, quando nos informa que:

“A atividade maçônica no Brasil começou muito antes da Independência. A Maçonaria introduziu-se no Brasil na segunda metade do Século XVIII. Surgiu em quatro orientes, nesta ordem: Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco. Eram maçons emigrados, ou aqui ‘Iniciados’, sobretudo portugueses que aportavam ou brasileiros que retornavam à Pátria”.

Outra vertente de historiadores discorda e afirma que a primeira referência a uma Loja Maçônica brasileira de que se tem notícia é que a mesma teria funcionado em águas territoriais da Bahia, ainda em 1797, a bordo da fragata francesa “La Preneuse”, Loja esta denominada “Cavaleiros da Luz”, pouco tempo depois transferida para a Barra, um bairro de Salvador. Ainda sobre a Loja “Cavaleiros da Luz”, o pesquisador Hércule Spoladore nos fornece maiores detalhes:

“Em 14/07/1797 teria sido fundada uma Loja Maçônica a bordo da fragata francesa ‘La Preneuse’, na Bahia, pelo comandante Larcher, denominada ‘Cavaleiros da Luz’. Teriam sido seus fundadores: José da Silva Lisboa, padre Agostinho Gomes, Cipriano Barata, Ignácio Bulcão, Francisco Muniz Barreto, Domingos da Silva Lisboa, José Borges Barros e o tenente Hermógenes de Aguiar Pantoja”.

Essa informação, no entanto, assim como as anteriores, não encontra respaldo documental, o que a torna bastante questionável do ponto de vista historiográfico.

Nicola Aslan diz que a primeira notícia que se tem de uma Loja Maçônica no Brasil, data do ano 1800.

E as ‘Efemérides’ do Barão do Rio Branco relatam o testemunho do capitão francês Landolphe o qual, aprisionado, graças à sua qualidade de maçom, fora convidado pelo filho do Vice-Rei Conde de Resende, a assistir a uma ‘festa maçônica’ na Loja “União”.

Segundo o relato de Landolphe, entre os que compareceram, “estavam presentes no meio dos primeiros chefes militares e administradores da colônia, personagens revestidos das primeiras dignidades da Igreja”. Esta Loja “União” que cinco maçons dispersos constituíram em 1800, trabalhava em Niterói, no antigo “Rito dos Doze Graus”.

Ainda segundo o referido autor, em 1801, ela se transformou na Loja “Reunião”, recebendo por meio do Irmão Laurent a Carta Constitutiva e os Estatutos Reguladores do Grande Oriente da Ilha de França, hoje denominada Ilhas Maurício, Potência Maçônica fundada em 1776 e subordinada ao Grande Oriente de França. Portanto, comprovadamente podemos dizer que a primeira Loja “regular” do Brasil foi a “Reunião”, fundada em 1801, no Rio de Janeiro, filiada ao Oriente da Ilha de França (Ille de France), antigo nome das Ilhas Maurício, à época uma possessão francesa e hoje britânica, e que a partir de então passou a trabalhar no Rito Adonhiramita.

Então na obra “Efemérides Brasileiras” do Barão do Rio Branco somos igualmente confrontados com a seguinte assertiva:

“1800 – Uma divisão naval francesa, comandada pelo capitão Landolphe, tendo cruzado alguns dias perto da barra do Rio de Janeiro, fez algumas presas e seguiu nesta data para o Norte. Na altura de Porto Seguro encontrou-se com a esquadra do Comodoro inglês Rowley Bulteel, e no combate renderam-se duas fragatas francesas. Os prisioneiros foram entregues no Rio de Janeiro ao Vice-Rei Conde de Resende. Refere o comandante Landolphe que foi bem tratado porque era ‘pedreiro-livre’. Um dos filhos do vice-rei levou-o a uma ‘festa maçônica’. Introduzido no recinto do Templo, diz ele, em suas memórias: ‘Ouvi com muito prazer o discurso do Venerável; mas o que me encheu de admiração foi ver nesse lugar, entre os primeiros chefes militares e administradores da colônia, personagens revestidos das primeiras dignidades da Igreja’”.

O mestre em história da U.E.R.J. (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) Frederico Guilherme Costa discorre sobre um trecho extraído de “Annaes Maçônicos Fluminenses”, de 1832, cujo autor, embora tenha pertencido ao “Quadro Histórico da Maçonaria do RJ”, permanece desconhecido; e que traz algumas pequenas alterações, como o nome da fragata e o nome do Comandante da mesma, por exemplo, mas que não mudam o contexto geral dos acontecimentos e nem o fato dessa Loja ter de fato existido ainda em 1800:

CONFRATERNIDADE

N E W S

“No ano de 1800, cinco maçons desses dispersos, formaram uma Loja e começaram, com inviolável segredo, a ‘Iniciar’ pessoas que gozavam de crédito, instruídas e bem morigeradas. Essa primeira Loja, que se chamou ‘União’, avultou logo em adeptos; e como nela se incorporassem outros maçons, que já então principiavam a trabalhar, em memória de concordarem todos em fazer um só corpo para melhor se coadjuvarem, chamou-se desde logo, ‘Reunião’. Já os maçons fluminenses trabalhavam com alguma regularidade no antigo ‘Rito dos Doze Graus’, quando feita a paz em Amiens, entrou neste porto a corveta ‘Hydre’, com destino à Ilha de Bourbon. E porque Mr. Laurent e mais alguns oficiais eram maçons, pediram para visitar a Loja e, cheios de admiração, à vista do zelo com que debaixo de tantos perigos se trabalhava, deram o atestado de seu reconhecimento e aceitaram contentes a ‘prancha’ (o mesmo que carta) que se lhes ofereceu, para filiarem a Loja ‘Reunião’ no círculo do Oriente da Ilha de França, o que se efetuou, recebendo-se dali, por intervenção do mesmo Mr. Laurent, a carta de reconhecimento e filiação, os estatutos e reguladores que se costumam dar em tais casos”.

Já em 05 de julho de 1802, maçons portugueses instalaram em Salvador, na Bahia, a Loja “Virtude e Razão”, a qual adotou o Rito Moderno, não se subordinando, no entanto, a qualquer Obediência Maçônica. E que seria, segundo alguns autores, a sucessora da Loja “Cavaleiros da Luz” de 1797.

Em 1804 foram fundadas no Rio de Janeiro as Lojas “Consciência” e “Filantropia”, patrocinadas pelo Grande Oriente Lusitano.

Em 1806, D. Marcos de Noronha e Brito (Conde dos Arcos), vice-rei do Brasil e ferrenho perseguidor da Maçonaria, levou ao encerramento das atividades das Lojas “Constância” e “Filantropia”, sobrevivendo apenas a da Bahia – “Virtude e Razão”.

Depois da fundação daquelas três primeiras Lojas “oficiais”, espalharam-se, nos primeiros anos do século XIX, Lojas nas províncias da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro, livres, ou sob os auspícios do Grande Oriente Lusitano e do da França. Convém salientar que os governos coloniais da época tinham instruções precisas para impedir o funcionamento de Lojas no Brasil. Tanto assim que aquelas Lojas – “Constância” e “Filantropia” – foram fechadas em 1806 no Rio de Janeiro, cessando as atividades maçônicas nesta cidade, mas mesmo assim, continuaram se expandindo, principalmente na Bahia e em Pernambuco.

Em 30 de março de 1807, 12 membros da Loja “Virtude e Razão” retiraram-se daquela oficina e fundaram a Loja “Virtude e Razão Restaurada”.

Em 1809 fundou-se na cidade de Olinda a Loja “Regeneração”, sendo considerada como a primeira Loja “regular” de Pernambuco. Curiosamente foi fundada por três membros da Igreja: padre João Ribeiro, padre Luiz José Cavalcanti e padre Miguel Joaquim de Almeida Castro.

Em 1812 fundou-se em Recife, a “Restauração”.

Em 1813 foi instalado na Bahia, o “Grande Oriente Brasileiro”, inicialmente formado pelas Lojas “Humanidade”, “Virtude e Razão” e “União”, todas de Salvador. Este Grande Oriente teve vida efêmera.

Já o historiador José Vasconcelos afirma que José Joaquim da Rocha fundou, muito antes da nossa Independência, ainda em 1813, a Loja “Distintiva”, num recanto da antiga Praia Grande, atualmente Niterói. Não ostentava essa Loja o rótulo disfarçado de “Academia” com que geralmente se apresentavam as sociedades maçônicas daquele tempo. Seu nome era simbólico; e os sinais, toques e palavras de que se utilizava eram diversos dos que serviam às demais.

Também o emblema era privativo: um índio, de olhos vendados, com as mãos agrilhoadas, tendo a presidi-lo a sombra de um gênio, como a querer libertá-lo da prisão. Era, pois, uma clara referência ao Brasil escravizado e o sentimento da Pátria, atento e velando por sua liberdade.

É citada também, em alguns livros, uma “Grande Loja Provincial” de Pernambuco, formada pelas Lojas “Restauração”, “Patriotismo” e “Guatimozin”, mas não são claras as datas de sua fundação. Estas Lojas teriam sido fundadas a partir de 1812.

Juntamente com estas Lojas foram criadas mais duas: “Pernambuco do Oriente” e “Pernambuco do Ocidente”, que, segundo estes mesmos autores, teriam sido fundadas pelos negociantes Antônio Gonçalves da Cruz (Cabugá) e Domingos José Martins depois de 1814.

Sobre essa “Grande Loja Provincial”, Nicola Aslan nos conta que:

“É igualmente mencionada, entre os anos de 1809 e 1816, a existência de várias Lojas em Pernambuco. Quatro delas, entre as quais as Lojas ‘Restauração’ e ‘Patriotismo’ chegaram a formar uma Grande Loja Provincial. Cita-se ainda as Lojas ‘Guatimozin’, ‘Pernambuco do Oriente’ e ‘Pernambuco do Ocidente’, entre outras. Todas estas Lojas tinham, porém, um cunho essencialmente político e preparavam uma revolução de caráter republicano. (...)”.

CONFRATERNIDADE

N E W S

O Rio de Janeiro, contudo, não podia ficar sem uma Loja, e apesar da proibição os trabalhos prosseguiram com as Lojas “São João de Bragança” e “Beneficência”.

Em 24 de junho de 1815, no Rio de Janeiro, fundou-se a Loja “Comércio e Artes”, congregando os maçons Joaquim Gonçalves Ledo, Brigadeiro Domingos Alves Muniz Barreto, Tenente-Coronel José Joaquim da Gama e Silva, Major Francisco de Paula Vasconcelos, Brigadeiro Luiz Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho, Desembargador Luiz José de Carvalho e Melo, José Severiano da Costa e outros.

Um fato importante para a história do futuro “Grande Oriente do Brasil” foi que a Loja Comércio e Artes, fundada nos idos de 1815, conservara-se independente, adiando a sua filiação ao Grande Oriente Lusitano, porque os seus membros já naquela época pretendiam criar uma Obediência 100% brasileira.

Convém ainda salientar que no ano de 1817 ocorreram dois fatos de suma gravidade em termos de crime de lesa-majestade. Estouraram duas revoluções:

I) a Revolução Pernambucana de 1817, um movimento revolucionário, de caráter fortemente nacionalista, feito no sentido de implantar a República em Pernambuco;

II) Conspiração Liberal de Lisboa de 1817, liderada pelo Irmão General Gomes Freire Andrade, ex-Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano.

Dado esse clima de sedição, tanto em Portugal quanto no Brasil, houve a expedição do famigerado “Alvará de 30 de março” de 1818, que proibia o funcionamento das sociedades secretas. As Lojas resolveram então cessar seus trabalhos, até que pudessem ser reabertas sem perigo. Os maçons, todavia, continuaram a trabalhar secretamente como no “Clube da Resistência”, fundado no Rio de Janeiro.

Sobre isso Nicola Aslan descreve que:

“Numa tentativa que tinha em vista debelar os movimentos libertários contra o absolutismo, D. João VI editou o “Alvará de 30 de março de 1818”, que teve curso tanto em Portugal como no Brasil. O decreto declarava criminosas e proibidas todas as sociedades secretas, quaisquer que fossem as suas denominações e punha um termo às atividades maçônicas no Brasil; aparentemente, pelo menos, pois as Lojas continuavam com o seu trabalho político em outros locais e sob novas denominações. Pode ser citado, por exemplo, o ‘Clube Recreativo e Cultural da Velha Guarda’, formado por Joaquim Gonçalves Ledo e outros patriotas, o qual manteve acesa a chama por um Brasil independente”.

Deste modo, pelo “Alvará de 30 de março de 1818”, assinado por D. João VI na Real Fazenda de Santa Cruz e referendado pelo Ministro Tomás Antônio de Vila Nova Portugal, proibiu-se então o funcionamento das sociedades secretas.

Mas um fato histórico que reforça a importância da Maçonaria no Brasil no início do século XIX foi a inusitada resposta do então Príncipe Regente D. João VI ao receber a lista dos maçons que deveriam ser presos, proclamando atônito diante do tamanho da lista: “mas foram estes que me salvaram”.

Estourou então, a Revolução Liberal do Porto em 1820, liderada pelos maçons portugueses, exigindo a volta de D. João VI para Portugal. A partir daí os acontecimentos começaram a se precipitar. Ao mesmo tempo era desencadeada também na Espanha a Revolução de 1820. A ideologia liberal (leia-se: maçônica) começava a contestar os Estados Absolutistas da Península Ibérica.

No Brasil, o ano de 1821 começou com uma série de acontecimentos político-militares que culminariam na Independência da Colônia. Como naquela época inexistiam os partidos políticos, foi necessária uma organização que coordenasse e mobilizasse o descontentamento político; e a Maçonaria brasileira emprestou a sua organização para tal fim. Voltava a mesma, então, à plena atividade.

O primeiro ato foi a sedição das tropas lusitanas, a 26 de fevereiro de 1821, que impunham ao rei D. João VI o juramento à Constituição portuguesa, o que provocou o início de uma intensa conspiração, entre os quais, muitos maçons, visando já à Independência do Brasil. Os acontecimentos seguintes foram os de 20 e 21 de abril, quando houve a sedição dos eleitores, exigindo a permanência do Rei no País, o que provocou a pronta reação das tropas portuguesas, que garantiram o embarque da Família Real. Todos esses fatos atraíram a atenção policial contra os maçons, o que não impediu, todavia, que a Loja “Comércio e Artes” voltasse a trabalhar secretamente, reerguendo suas colunas a 24 de junho de 1821. Agora com o nome de Loja “Comércio e Artes na Idade do Ouro”, sob os auspícios do Grande Oriente de Portugal, Brasil e Algarves.

Ao que Nicola Aslan complementa:

“Com o embarque de volta a Portugal de D. João VI, a 26 de abril de 1821, a regência do Brasil passou às mãos do Príncipe D. Pedro I. Reagrupando-se, os maçons do RJ reiniciaram, a 05 de junho, as sessões da Loja ‘Comércio e Artes’, que foi novamente reinstalada oficialmente, a 24 de junho de 1821”.

CONFRATERNIDADE

N E W S

No dia 09 de dezembro de 1821, José Joaquim da Rocha, antigo maçom, fundava em sua casa uma agremiação de caráter político, à qual denominou “Clube da Resistência”, tendo por companheiros: Frei Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio, Antônio Meneses de Vasconcelos Drumond, Joaquim José de Almeida, Luiz Pereira da Nóbrega e outros.

A afluência de adesões foi tão grande nos meses seguintes que logo se pensou em criar uma “Obediência Nacional”, fato que teria lugar a 17 de junho de 1822, com a subsequente divisão da Loja “Comércio e Artes”, formando o trio de Lojas fundadoras do primeiro Grande Oriente nacional: “Comércio e Artes”, “União e Tranquilidade” e “Esperança”. A partir deste momento, a Maçonaria brasileira deixava de ser um grupo heterogêneo de Lojas esparsas ou ligadas a algumas Obediências Estrangeiras para se transformar em mais uma célula do sistema obediencial mundial.

Em princípios em 1822, a Loja “Comércio e Artes” tinha em seu quadro 94 membros, número mais que suficiente para se desdobrar em mais duas Lojas e assim formar a primeira Obediência Maçônica brasileira. Criadas as Lojas “União e Tranquilidade” e “Esperança de Niterói”, foi fundado, em 17 de junho de 1822, o “Grande Oriente Brasileiro”. Foram eleitos por aclamação, como seu Grão-Mestre José Bonifácio de Andrada e Silva; como seu Grão-Mestre Adjunto, o Marechal Joaquim de Oliveira Álvares, e como o seu Primeiro Grande Vigilante, Joaquim Gonçalves Ledo. Em seus primórdios, essa Loja trabalhava no Rito Moderno.

José Bonifácio, como Ministro do Reino, era, então, a figura principal do Gabinete do Príncipe Regente, desde 16 de janeiro de 1822. Foi o primeiro cidadão brasileiro a presidir um Ministério. Tinha 59 anos. Era poderosa a sua influência sobre D. Pedro e D. Leopoldina.

Para atrair D. Pedro à Maçonaria, Gonçalves Ledo sabia que, primeiro, deveria chamar a seu seio José Bonifácio e fazer dele o Grão-Mestre, o que não foi difícil, pois, também maçons eram os seus principais amigos e os seus irmãos Antônio Carlos e Martim Francisco de Andrada e Silva.

Habilmente, porém, Ledo conservou para si próprio, o cargo de 1º Grande Vigilante, no qual continuaria como o verdadeiro chefe da Maçonaria brasileira, já que o Grão-Mestre Adjunto, Marechal Joaquim de Oliveira Álvares, concordara, fiel à orientação traçada, nunca exercer o cargo.

Fundado, pois, o “Grande Oriente Brasileiro”, o Brasil se preparava para a arrancada final que o conduziria à Independência. O movimento se tornou irreprimível, impulsionado pelos maçons, dentro e fora das Lojas.

Resumindo, a 17 de junho de 1822, foi criada a primeira Obediência Maçônica do Brasil – o “Grande Oriente Brasileiro”, ou “Brasileiro”, com a finalidade principal de lutar pela Independência política do Brasil. Para que fosse fundado o Grande Oriente, a Loja “Comércio e Artes” – criada em 1815, inativa após o alvará governamental de 1818 que proibia o funcionamento das sociedades secretas; e reerguida em 1821 – foi dividida em três Lojas, daí resultando, além dela mesma, a “União e Tranquilidade” e a “Esperança de Niterói”.

Abaixo segue um breve apanhado dos primórdios da Maçonaria no Brasil até a fundação do primeiro “Grande Oriente do Brasil”, a mais antiga Obediência maçônica nacional legalmente constituída. Apesar da precariedade documental, com base no que vimos até agora, pode-se apresentar a seguinte cronologia:

1724 – Fundação da “Academia Brasileira dos Esquecidos”;

1796 – Fundação, do “Areópago de Itambé” (PE);

1797 – Fundação da Loja “Cavaleiros da Luz”, na povoação da Barra, Bahia;

1800 – Criação, em Niterói, da Loja “União”;

1801 – Instalação da Loja “Reunião”, sucessora da “União”;

1802 – Criação da Loja “Virtude e Razão” (BA);

1804 – Fundação das Lojas “Constância” e “Filantropia”;

1806 – Fechamento, pelo Conde dos Arcos, das Lojas “Constância” e “Filantropia”;

1807 – Criação da Loja “Virtude e Razão Restaurada”, sucessora da “Virtude e Razão”;

1809 – Fundação da Loja “Regeneração” (PE);

1812 – Fundação da Loja “Distintiva”, em S. Gonçalo da Praia Grande (Niterói);

1813 – Instalação, na Bahia, da Loja “União”;

1813 – Fundação de uma Obediência efêmera e sem suporte legal constituída por três Lojas da Bahia;

1814 – Fundação das Lojas “Pernambuco do Oriente” e “Pernambuco do Ocidente”;

1815 – Fundação, no Rio de Janeiro, da Loja “Comércio e Artes”;

1818 – Expedição do Alvará de 30 de março, proibindo o funcionamento das sociedades secretas, o que provocou a suspensão – pelo menos aparentemente – dos trabalhos maçônicos;

1821 – Reinstalação da Loja “Comércio e Artes”, no Rio de Janeiro;

1822 – 17 de junho: fundação do “Grande Oriente do Brasil”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÃO, Manoel. **História da Maçonaria no Brasil**. Recife, PE: Ed. Independente, 1926.

ASLAN, Nicola. **História Geral da Maçonaria**. Londrina, PR: A Trolha, 1998.

BRANCO, Barão do Rio. **Efemérides Brasileiras**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1938.

CARVALHO, Willian Almeida de. **Pequena História da Maçonaria no Brasil**. Site Biblioteca Digital. Disponível em: < <https://bibliot3ca.wordpress.com/pequena-historia-da-maconaria-no-brasil-william-almeida-de-carvalho/> >. Acessado em 08/02/2016.

CASTELLANI, José. **Os Maçons e a Abolição da Escravatura**. Londrina, PR: A Trolha, 1998.

CASTELLANI, José. **A Maçonaria Brasileira na Década da Abolição e da República**. Londrina, PR: A Trolha, 2001.

CORDEIRO, Vital Lopes **A Influência Política da Maçonaria no Período Pré-independência do Brasil**. Brasília, DF: Curso de Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2008.

COSTA, Frederico Guilherme. **A Maçonaria e a Emancipação do Escravo**. Londrina, PR: Editora "A Trolha", 1999.

GOMES, Manoel. **A Maçonaria na História do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1975.

LINHARES, Marcelo. **História da Maçonaria: Primitiva, Operativa e Especulativa**. 2ª Edição. Londrina, PR: A Trolha, 1997.

PONTES, Márcio Antonio Silva. **O Contributo da Maçonaria Para a Abolição da Escravatura**. Rio de Janeiro, RJ: PUC, 2010.

PROBER, Kurt. **Cadastro Geral das Lojas Maçônicas**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1975.

SPOLADORE, Hércule. **O Areópago de Itambé e sua Influência nas Revoluções Brasileiras**. Florianópolis, SC: in: JB News - Informativo nº 1837. Disponível em: < http://www.jbnews33.com.br/informativos/jb_news-informativo_nr_1837.pdf >. Acessado em: 15/10/2015.

SPOLADORE, Hércule. **A República: Como Foi Proclamada**. Florianópolis, SC: Inf. JB News nº 1615. Disp.: http://www.jbnews33.com.br/informativos/jb_news-informativo_nr_1615.pdf . Acessado em: 15/03/2015.

VASCONCELOS, Salomão de. **O Fico, Minas e os Mineiros da Independência**. Belo Horizonte, MG: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, 1972.



C.V.M.S.

A UNIÃO É O NOSSO SEGREDO

COLEGIADO DE VENERÁVEIS MESTRES DA SERRA

LUTO NA MAÇONARIA DA SERRA

Caros Irmãos!

Cabe-nos a missão de transmitir uma mensagem sobre o legado deixado por nosso amado Irmão Reneu Hartemink e, assim, nosso Informativo deste mês terá este formato diferente.

Existem Irmãos que mesmo ao partir, permanecem. Precisamos entender os motivos e, na medida do possível, seguir seus exemplos.

O Ir. Reneu era um estudioso da Ordem, atingiu com todos os méritos o grau 33, como muitos o fizeram. Foi Venerável da Loja Maçônica União e Fraternidade 96, e é um rosto ao lado de uma galeria invejável.

Foi Presidente da Amanor e atualmente o Venerável Mestre da Loja de Estudos e Pesquisas Serra Gaúcha, sempre cercado de muitos Irmãos valorosos. Mas assim como os cargos e as posições profanas não distinguem o maçom, entendo também que os cargos ocupados dentro da Ordem igualmente não tornam o maçom diferenciado.

O que torna um maçom como o Irmão Reneu uma referência são as suas atitudes, a forma como assumiu seus compromissos e a mensagem que transmitiu com sua conduta.

Obviamente que carregamos a herança de nossos pais, mas há sempre outros que nos deixam algo quando partem. Reneu Hartemink, com seu exemplo e conduta, deixou minha pedra um tanto melhor.

A você, Irmão Reneu, a nossa gratidão!



Ir. RENEU HARTEMINK

[12/03/1947 – 26/08/2021]



25 ANOS DA LOJA CONFRATERNIDADE

E SEGUEM OS PREPARATIVOS PARA AS COMEMORAÇÕES...

Em 11 de outubro de 2021 a Loja Confraternidade nº 379 estará completando 25 anos de sua fundação e uma grande festa, programada para acontecer no dia 22 de outubro de 2021, está sendo preparada para que os Irmãos possam comemorar de forma apropriada.

Entre as atividades previstas, podemos adiantar:

1. Realização de Cerimônia Pública presencial na Loja com filmagem profissional e transmissão ao vivo.
2. Entrega de uma champanheira personalizada com duas taças e espumante especialmente produzido para a ocasião para os Irmãos do quadro (vide coluna ao lado).
3. Coquetel para Irmãos, cunhadas e convidados no Círculo Operário de Farroupilha, com transmissão ao vivo da Cerimônia através de um telão previamente instalado.
4. Lançamento do “Projeto Arca do Tempo”, em que será construída uma réplica da Arca da Aliança por um artista plástico de Farroupilha (a definir), na qual serão depositados e lacrados livros, documentos, fotografias, depoimentos de Ilr. entre outras coisas. A Arca será enterrada para ser reaberta somente em 2047, ou seja, daqui exatos 25 anos, quando a Loja Confraternidade estiver completando 50 anos de sua Fundação.
5. Serão impressas e encadernadas as primeiras 25 edições do Newsletter “Confraternidade News” sob o formato de livro com edição de luxo.
6. A Biblioteca da Loja será oficialmente batizada com o nome mais votado na enquete virtual realizada entre os Irmãos do quadro.

Para os festejos do 25º Aniversário de nossa Loja, a Comissão de Eventos está preparando uma mais do que especial lembrança. Trata-se de um kit com champanheira de acrílico transparente personalizada com o logotipo da Loja + 02 (duas) taças em acrílico transparente e metalizado + a grande atração que fica a cargo de um espumante “*BRUT ROSÉ*” produzido especialmente para essa data através de elaboração pelo método “Charmat” em tanques de pressão, com uvas da safra 2021 – considerada a safra das safras para os espumantes.

A base deste espumante é um assemblage de vinhos “*Chardonnay*” (71%) e “*Pinot Noir*” (21%) vinificados em branco e coloração com acréscimo de 8% de vinho tinto, resultando em um espumante com teor alcoólico de 12%, com coloração rosé muito vivaz, jovial, apresentando leves aromas frutados de pequenas frutas vermelhas como pitanga, morangos e framboesa, especiado de pimenta rosa, e notas de calda de goiaba; com excelente estrutura de boca, equilibrando cremosidade e frescor intenso.

Os interessados devem garantir o seu exemplar através de reserva no grupo “Mestre de Banquetes”, até 22 de Setembro.

Feliz 25 Anos Confraternidade!





PÁGINA DA BIBLIOTECA



Ir. Márson Alquati
Bibliotecário

DICA DE LEITURA



A DOCTRINA MAÇÔNICA

Autor: **CARLOS BRASÍLIO CONTE**

Editora: **HÉRCULES**

Formato: **16 X 23 / Pág. 157**

Disponível na Biblioteca da Loja
(Tratar com o Ir. Bibliotecário)

PARA BAIXAR

*Sensações...
Do meio dia à meia noite!*

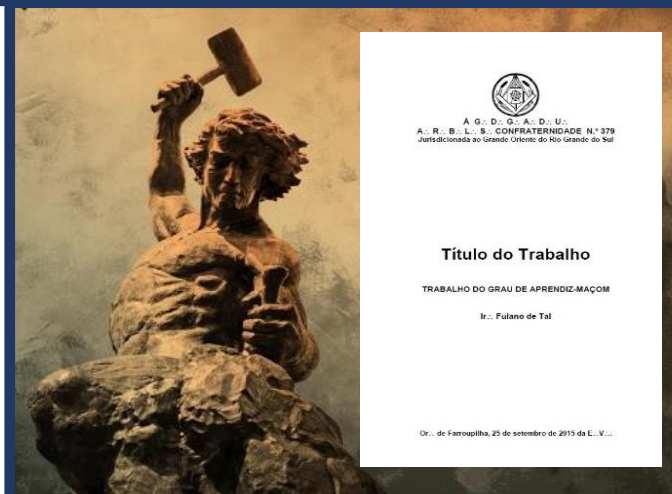
Imagens: **Ir. Lairton de Souza**
Texto (versos): **Ir. Márson Alquati**

**Acesse o Link abaixo para baixar
gratuitamente o arquivo (PDF):**

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas/curiosidades>

BANCO DE

TRABALHOS



Acesso ao Banco de Trabalhos:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>



NOVIDADES DA BIBLIOTECA



Ir. Márson Alquati
Bibliotecário

Caros Irm,

Avançando mais uma etapa no “**PROJETO CONFRATERNIDADE VIRTUAL**”, que já vem se consolidando desde o ano passado com a criação e implantação do nosso *NEWSLETTER* (que chega agora à sua 27ª edição) e com o resgate do “*PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E DOCUMENTAL DA LOJA*”, bem como com a construção de uma Biblioteca física moderna e atrativa – e também visando uma maior aproximação entre a Biblioteca da Loja e os Irmãos do quadro, assim como a total transparência em relação aos nossos trabalhos – os Irmãos receberam via WhatsApp e por e-mail uma relação de todo o acervo literário existente em nossa Biblioteca, juntamente com algumas estatísticas da mesma referentes a 2019/2020.

Salientamos ainda que a totalidade do acervo (Livros e Revistas) encontra-se disponível indistintamente para “todos” os maçons da A.R.B.L.S Confraternidade, respeitando-se obviamente as leituras indicadas para cada Grau.

Havendo interesse em reservar ou retirar algum livro e/ou revista constante da relação, tratar diretamente com o Irmão Bibliotecário.

Em tempo, inicia-se hoje – e sem prazo para terminar – uma “**CAMPANHA DE DOAÇÕES**” de itens literários “*de cunho maçônico*”, de modo que apelamos à generosidade dos Irmãos para que doem à Biblioteca aqueles livros e revistas de cunho maçônico já lidos e que se encontrem em bom estado – ou livros e revistas novos. Se cada Irmão doar apenas um livro por ano, ao final de cada ano teremos 150 itens a mais em nossa Biblioteca, cujo patrimônio, cabe lembrar, pertence a todos nós.

Boas leituras!

Link para as edições anteriores do “*CONFRATERNIDADE NEWS*”:

<https://marsonalquati.wixsite.com/confraternidadenews>



ORDENS PARAMAÇÔNICAS



NOVA ADMINISTRAÇÃO DO BETHEL VESTA

No dia 17 de JULHO de 2021 o Bethel Vesta nº 02 da Ordem Internacional das Filhas de Jó de Caxias do Sul – RS realizou a posse da nova gestão administrativa, que dirigirá os trabalhos no 2º semestre de 2021 numa reunião virtual que contou com a presença de mais 80 pessoas, dentre Filhas de Jó, familiares, maçons e autoridades.

A nova administração ficou assim composta:

Honorável Rainha: Eduarda Tonin Alquati (filha do Ir. Márson Alquati).

1ª Princesa: Maitê Saba Soares.

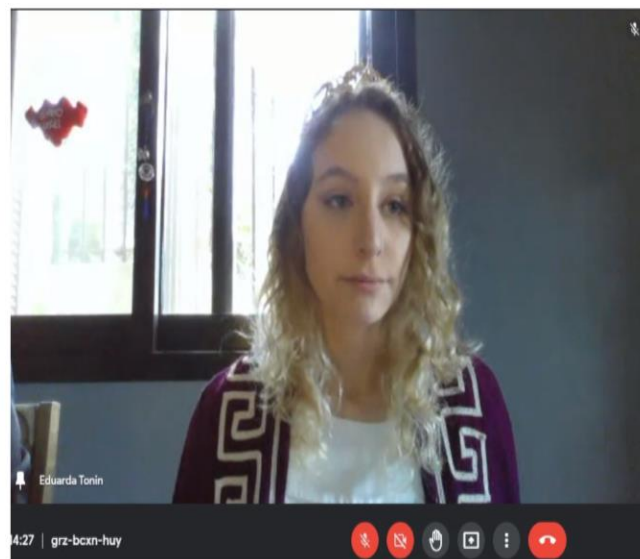
2ª Princesa: Fernanda Mucler.

Guia: Geórgia Mansardo.

Dirigente de Cerimônias: Laura Benincá.

Parabenizamos às empossadas.

Desejamos às sobrinhas uma profícua administração e que o semestre seja repleto de realizações e conquistas.



CRONOGRAMA DE REUNIÕES (SETEMBRO)



BETHEL VESTA
nº 02

Loja Duque de Caxias
Horário: 14h.

Sessões presenciais suspensas por
tempo indeterminado por conta
do COVID-19



CAPÍTULO FARROUPILHA
nº 967

Loja Confraternidade
Horário: 14h.

Sessões presenciais suspensas por
tempo indeterminado por conta
do COVID-19



PRIORADO DOM PELÁGIO
DAS ASTÚRIAS nº 210

Loja Confraternidade
Horário: 18h.

Sessões presenciais suspensas.



CASTELO DOS ESCUDEIROS

Loja Confraternidade
Horário: 14:00h.

Sessões presenciais suspensas.



ACONTECEU NA CONFRATERNIDADE

SESSÃO HÍBRIDA PRESENCIAL/VIRTUAL – 06.08.2021 (GALERIA DE IMAGENS)

No dia 06.08.2021, a A.R.B.L.S. Confraternidade nº 379 reuniu-se presencialmente para a Sessão Ordinária de Instrução em Grau 1, onde os Irmãos Companheiros receberam os Certificados e foi ministrada instrução sobre “Ritos e Rituais” pelo Irmão Luis Eduardo Ornaghi, a qual seguindo o modelo de sessões híbridas foi transmitida ao vivo pelo aplicativo de teleconferências “Zoom”.





ACONTECEU NA CONFRATERNIDADE

SESSÃO CONJUNTA DE INSTRUÇÃO – 13.08.2021 (GALERIA DE IMAGENS)

No dia 13.08.2021, a A.R.B.L.S. Confraternidade nº 379 e a A.R.M.E.L.S. Duque de Caxias III Milênio reuniram-se em Sessão Conjunta Híbrida de Instrução realizada em GRAU 1, ocasião em que o Irmão Fabiano Feltrin, Prefeito de Farroupilha – RS e Presidente da AMESNE apresentou a palestra intitulada *“Um Novo Mundo, Uma Nova Vida”*, com transmissão simultânea via ZOOM. A cerimônia contou com a presença do Sereníssimo Grão-Mestre do G.O.R.G.S. Irm. Celito Cristófoli e do Ministro de Relações Públicas do G.O.R.G.S., Ir. Patric Arend Luderitz, além de diversos Veneráveis Mestres.



13.08.2021
Sexta-feira as 20 horas!

Encontro On-line:
**“Um novo MUNDO,
uma nova VIDA.”**



Ir. Fabiano Feltrin
Prefeito de Farroupilha
Presidente da AMESNE

Realização:



**A.R.M.E.L.S.
DUQUE DE CAXIAS
III MILÊNIO**



**A.R.B.L.S.
CONFRATERNIDADE**

**Sessão Híbrida
Transmissão pelo Zoom**





ACONTECEU NA CONFRATERNIDADE

SESSÃO ESPECIAL DO DIA DO MAÇOM – 20.08.2021 (GALERIA DE IMAGENS)

Na data de 20 de agosto de 2021, em comemoração ao Dia do Maçom, O C.V.M.S. e a Amanor promoveram a Palestra do sobrinho Samo Sérgio Gonçalves com a temática: "*O papel do Brasil num mundo em transformação*". Formado em Economia e Relações Internacionais, Mestre em Relações Internacionais e Doutor em Economia e Políticas Públicas, o Dr. Samo Gonçalves serviu na Missão do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio entre 2017 e 2020 e atualmente está lotado na embaixada do Brasil no Chile, onde é o chefe do setor econômico.

A reunião foi transmitida via aplicativo ZOOM e participaram 170 Irmãos das três Potências.





ACONTECEU NA CONFRATERNIDADE

SESSÃO PRESENCIAL/RETORNO DOS ÁGAPES – 27.08.2021 (GALERIA DE IMAGENS)

No dia 27.08.2021, a A.R.B.L.S. Confraternidade nº 379 reuniu-se presencialmente para a Sessão Ordinária de Instrução, contando com a visita de uma delegação de Irmãos da Loja Ciência, Fé e Lei de Bento Gonçalves, sendo que após a Cerimônia ocorreu o tão aguardado retorno dos famosos ágapes da Loja no Salão de Banquetes, com todos os protocolos impostos pela pandemia, em que os Ilr. puderam matar a saudade do convívio fraterno, enquanto saboreavam um delicioso churrasco.





ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



PDF'S DISPONÍVEIS PARA LER ONLINE, BAIXAR E/OU IMPRIMIR GRATUITAMENTE:

A MAÇONARIA:

1. O QUE A MAÇONARIA "NÃO" É...
2. DE QUE SE TRATA ENTÃO ESSA TAL MAÇONARIA?
3. OS PRINCÍPIOS GERAIS DA MAÇONARIA

ORIGENS DA MAÇONARIA:

1. COMO, ONDE E QUANDO SURTIU A MAÇONARIA
2. A MAÇONARIA PRIMITIVA
3. A MAÇONARIA OPERATIVA
4. A MAÇONARIA ESPECULATIVA

HISTÓRIA GERAL DA MAÇONARIA:

1. A MAÇONARIA PELA EUROPA
2. A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FRANCESA
3. A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS
4. A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA MEXICANA
5. A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS.

SIMBOLISMO MAÇÔNICO:

1. OS INSTRUMENTOS DO GRAU DE APRENDIZ MAÇOM
2. OS INSTRUMENTOS DO GRAU DE COMPANHEIRO
3. A ESTRELA FLAMÍGERA
4. A LETRA "G"

FILOSOFIA MAÇÔNICA:

1. A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA
2. SILÊNCIO E SEGREDO NA MAÇONARIA

CURIOSIDADES MAÇÔNICAS:

1. SENSações DO MEIO-DIA À MEIA-NOITE

A MAÇÔNICA HISTÓRIA DO BRASIL:

1. O MAÇÔNICO DESCOBRIMENTO DO BRASIL
2. HISTÓRIA INSTITUCIONAL DA MAÇONARIA BRASILEIRA
3. AS MAÇÔNICAS REVOLUÇÕES SEPARATISTAS
4. A MAÇÔNICA INCONFIDÊNCIA MINEIRA
5. A MAÇÔNICA CONJURAÇÃO BAIANA
6. A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA
7. A MAÇÔNICA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
8. A MAÇÔNICA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR
9. A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO DE 07 DE ABRIL DE 1831
10. A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FARROUPILHA
11. O MAÇÔNICO GOLPE DA MAIORIDADE DE D. PEDRO II
12. A MAÇÔNICA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
13. A MAÇÔNICA QUESTÃO RELIGIOSA
14. A MAÇÔNICA QUESTÃO MILITAR
15. A MAÇÔNICA QUESTÃO DINÁSTICA BRASILEIRA
16. A MAÇÔNICA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
17. A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO FEDERALISTA
18. A MAÇONARIA E A REPÚBLICA VELHA
19. A MAÇONARIA DA ERA VARGAS À CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA
20. A MAÇONARIA E A EDUCAÇÃO NO BRASIL
21. A MAÇONARIA E A IMPRENSA NO BRASIL

MISTICISMO E ESOTERISMO MAÇÔNICOS:

1. O NÚMERO TRÊS NA MAÇONARIA
2. O NÚMERO SETE NA MAÇONARIA

ACESSE AGORA MESMO E BONS ESTUDOS!!!

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolumnas>

FATOS MAÇÔNICOS DO PASSADO (SETEMBRO)

Dia 02.09.1828 – Nasce Leon Tolstói, escritor russo que descreve uma Iniciação Maçônica em seu livro "GUERRA E PAZ".

Dia 04.09.1850 – Promulgada a Lei Eusébio de Queirós que proibia o tráfico de escravos no Brasil. Eusébio de Queirós era maçom.

Dia 07.09.1822 – O maçom D. Pedro I proclama a Independência do Brasil.

Dia 08.09.1925 – Nasce o ator britânico Peter Sellers que pertenceu à Loja Chelsea 3098, de Londres.

Dia 10.09.1837 – Fuga de Bento Gonçalves do Forte do Mar na Bahia ajudado pelos maçons baianos.

Dia 15.09.1821 – Começa a circular, dirigido pelos maçons Joaquim Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa, o jornal de cunho maçônico e político "Revérbero Constitucional Fluminense".

Dia 18.09.1793 – Em cerimônia maçônica, George Washington assenta no Capitólio, a Pedra Fundamental da futura Capital dos EUA.

Dia 18.09.1835 – Na Ata da Loja Philantropia e Liberdade, de POA, RS, Bento Gonçalves explica as razões da rebelião que seria deflagrada dois dias depois e que passaria à história como "Revolução Farroupilha".

Dia 20.09.1873 – Iniciação de Deodoro da Fonseca na Loja Rocha Negra de São Gabriel, RS.



CULTURA & ENTRETENIMENTO

POESIA DO MÊS

CAMINHO ESOTÉRICO

Ir. Rui Bandeira

ESTAREI EU FADADO PARA SER
HERDEIRO DUMA HERANÇA PERDIDA?
DO POETA DE QUEM O "SABER"
FOI PESQUISA DE TODA A VIDA.

PERCORRO A SENDA DO SEU GRAAL
POR ÍNVIOS CAMINHOS DO SABER.
SÓ QUE O GRAAL SUPREMO ASTRAL,
SÓ DE ALGUNS É DADO A SORTE TER.

QUERO, COMO TANTOS, SABER TER
O SABER QUE POUCOS ALCANÇARAM.
O TEMPLO QUE QUERO CONHECER,
É A LUZ QUE DE MIM LEVARAM.

SEM A LUZ, O CAMINHO É OBSCURO.
AGARRO-ME ÀS SENDAS DO PASSADO.
Ó DEUS, SE DEUS EXISTE NO FUTURO?
LEVA-ME PARA VIVER A TEU LADO.

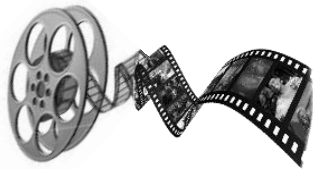


PARA REFLEXÃO:



HUMOR MAÇÔNICO





DICA DE FILME

SINOPSE:

No início do desenho animado, Bimbo anda na rua sem um cuidado no mundo. De repente, um certo personagem de desenho animado puxa Bimbo para o bueiro. Bimbo, em seguida, encontra-se no covil subterrâneo de uma sociedade secreta, estranhamente composta por homens mascarados com velas sobre suas cabeças (que simboliza a iluminação?). Quando perguntam a ele "Quer ser membro? Quer ser um membro?", e Bimbo responde "NÃO!", ele é enviado para várias câmaras sadísticas que lembram as provas diversas que são impostas aos novos iniciados em sociedades secretas reais. Depois de se recusar a se tornar um membro várias vezes, o homem mascarado se revela e o seduz. Quando Bimbo finalmente aceita a oferta de Betty Boop, ele descobre que todos os membros eram, na verdade, clones de Betty Boop, o que o deixou muito feliz.

MAÇONARIA: Em outras palavras, a iniciação em uma sociedade secreta pode ser difícil e aterrorizante, mas tornar-se um membro pode fornecer grandes recompensas.



**INICIAÇÃO DO BIMBO
(BIMBO'S INITIATION)**
Estados Unidos / 1931

GÊNERO:
Animação

DIRETOR:
Max Fleischer

ELENCO:
Bimbo, Betty Boop e amigos.

IMAGEM DO MÊS



Vitral do Mestre Hiram Abif na Catedral de Chester (Inglaterra), construída em 1541.

CLICK
CLICK



Crédito da Imagem:

**Foto: Autor
Desconhecido**

© Todos os Direitos reservados à:

A.R.B.L.S. Confraternidade nº 379

Projeto de Edição, Revisão e Diagramação:
Ir. Márson Alquati

E-mail para contato, críticas, elogios,
observações e sugestões de artigos/matérias:

marsonalquati@hotmail.com

LINK para baixar edições anteriores:

<https://marsonalquati.wixsite.com/confraternidadenews>